

Atletismo acelera para a Copa de 2014

Ary Cunha

Futebol e atletismo podem coexistir. Foi com este discurso que o presidente da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), Lamine Diack, questionou semana passada, durante encontro com o presidente da Fifa, Joseph Blatter, em Zurique, na Suíça, as recomendações do "Guia da Fifa para Estádios da Copa", a ser seguido em todos os projetos de sedes para a Copa de 2014, no Brasil. A polêmica entre as duas entidades teve início depois que o o diretor de marketing da Fifa, Thierry Weil, alertou os comitês locais, durante a visita de inspeção às 17 cidades-candidatas, em fevereiro passado, que a entidade não queria estádios com pistas de atletismo ou que deixassem o torcedor distante do campo de jogo.

Ao ser informado sobre a orientação da Fifa revelada pela coluna "Panorama Esportivo", no dia 7 de fevereiro, o presidente da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), Roberto Gesta de Mello, enviou ofício a Diack. Na reunião do conselho da IAAF, no mês seguinte, em Berlim, o presidente informou que se reuniria com Blatter especificamente para tratar do assunto.

O encontro, na quinta-feira da semana passada, aconteceu em tom amigável. Blatter teria ficado de levar o assunto ao comitê executivo. No Brasil, apenas o Mangueirão, em Belém, tem pista ao redor do gramado, entre os estádios que podem ser palcos da Copa de 2014. Dos 17 projetos apresentados, outros três contemplam atletismo e futebol: os da Fonte Nova, em Salvador; do Verdão, em Cuiabá; e do Moreirão, em Campo Grande.

Esta orientação é um preciosismo do futebol, um argumento que só poderia se sustentar em países como o Brasil. Queria ver se fosse na França, na Alemanha ou na Inglaterra, países onde o atletismo atrai enorme interesse do público. Não há respaldo lógico para a mudança afirmou Gesta, ontem, após a CBAt emitir nota divulgando o encontro entre Diack e Blatter.

No site da Fifa, uma entrevista de Diack foi publicada após a reunião. Blatter apenas posou para uma foto com o presidente da IAAF, mas não se pronunciou oficialmente.

Conversei com Blatter sobre o problema do futebol e atletismo dividindo as mesmas instalações esportivas e, especificamente, sobre o tema das pistas em estádios, que vem causando preocupação afirmou Diack, ao site. Disse ao presidente da Fifa o que penso a respeito desse assunto. Para mim, se um estádio é construído por uma autoridade local, ele não deve ser restrito a um único esporte. Acho que nós precisamos coexistir, exatamente como vem acontecendo até agora. E tratamos desse tema longamente.

Em seu "Guia da Fifa para Estádios da Copa", a entidade máxima do futebol defende projetos com a linha arquitetônica de arenas, deixando o público bem próximo do campo de jogo. As recomendações já estariam sendo empregadas nos projetos do Mundial de 2010, na África do Sul. Mas, reforçando os argumentos de Gesta, o histórico recente das Copas mostra que a harmonia entre as modalidades não reduz o brilho dos jogos decisivos. Tanto que os estádios escolhidos pela própria Fifa para as últimas três finais de Copas do Mundo Stade de France, em Saint-Denis, em 1998; Yokohama Stadium, no Japão, em 2002; em Estádio Olímpico de Berlim, na Alemanha, em 2006 tinham pistas ao redor do gramado de jogo. Vale ressaltar que o Stade de France foi sede do Mundial de Atletismo de 2003, e que a edição deste ano acontecerá justamente no Olímpico de Berlim, inaugurado para os Jogos de 1936 e totalmente remodelado para a Copa da Alemanha. Foi naquela pista, preservada até hoje, que o negro e neto de escravos Jesse Owens desbancou a tese nazista da supremacia ariana, ganhando quatro ouros no atletismo para os Estados Unidos.

IAAF e CBAt agora aguardam uma posição oficial da Fifa sobre a questão. Segundo Gesta, caso a recomendação não seja abolida, o Comitê Olímpico Internacional (COI) deve ser acionado. Blatter é membro do COI, mas as relações entre a Fifa e a entidade há tempos estão estremecidas por conta de divergências quanto à participação do futebol nos Jogos Olímpicos.

Esse encontro em Zurique já foi um grande avanço, uma vitória. Agora, vamos aguardar como a Fifa se manifesta. O próximo passo, se não obtivermos resposta, seria acionar o presidente Jacques Rogge (do COI).

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 25 abr. 2009, Economia, p. 32.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais